

MEMÓRIAS, SUBJETIVIDADES, E A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES

COLETIVAS: os anúncios de venda dos condomínios em Teixeira de Freitas – Bahia

Sepora da Silva Brandão¹
Yolanda Aparecida de Castro Almeida Vieira²

RESUMO

Entende este trabalho, que a construção das identidades coletivas surgem a partir das memórias construídas e ressignificadas a partir do espaço vivenciado. Acredita-se que as subjetividades construídas buscam tornar o estranho, o desconhecido, cada vez mais familiar, denotando aos novos espaços vivenciados um sentimento de pertença, de proximidade e segurança. Segurança esta nem sempre relacionada ao não medo, mas as relações forjadas a partir das memórias partilhadas. Esta pesquisa pretende a médio prazo, compreender as percepções dos moradores de condomínios verticais fechados, no município de Teixeira de Freitas, Bahia. Como são construídas os sentimentos de lugar, território ou espaço nestes moradores, a partir das relações estabelecidas entre os mesmos. Mas para isto, num primeiro momento, a investigação analisa os anúncios de venda de apartamentos em condomínios verticais fechados nesta cidade, observando em que medida se igualam ou diferenciam entre si. Já prevendo as futuras investigações, este artigo buscou em Tuan (2013), Vieira (2015), Saraiva, Schemes e Araújo (2011) referenciais que mostrassem a relação de memória, subjetividades, pertencimento e espaço geográfico. A primeira parte da pesquisa conseguiu observar que todos anúncios analisados oferecem praticamente o sonho de consumo de muitas pessoas no país. Resta saber se foram estes anúncios os responsáveis pelas escolhas dos que compraram um apartamento referido nestas propagandas.

Palavras chaves: Condomínios fechados; construção de identidades, anúncios

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, um tema que até o século XX era mais estudado pela área da saúde, vem sendo cada vez mais pesquisado pelas Ciências Humanas, quando estas percebem a importância desta experiência individual ou coletiva: A memória. A Geografia da Percepção vem buscando compreender a noção de duração do tempo e permanência dos espaços a partir das subjetividades partilhadas por determinados grupos em específico momento e superfície.

Desta forma, é cada vez maior a preocupação com os menores espaços humanizados, pois a

¹ Mestranda em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, Faculdade Vale do Cricaré, Espírito Santo. Endereço eletrônico: geosephora@yahoo.com.br

² Professora Doutora da Universidade do Estado Bahia. Endereço eletrônico: yalmeida@uneb.br



partir da compreensão das identidades aí forjadas, pode-se inferir e buscar soluções para problemas reais ou percebidos. Nesta visão, o problema que instigou este artigo origina-se dos diálogos traçados entre as autoras desta pesquisa, ao questionarem os motivos que levam nos últimos anos o crescimento acelerado dos condomínios verticais no município de Teixeira de Freitas, extremo sul baiano.

Indaga-se os motivos, principalmente porque entende-se que em muitos espaços urbanizados, a construção de condomínios verticais ocorre principalmente por existirem poucos espaços para serem vendidos individualmente. Isto não é o caso deste município que teve sua emancipação política há pouco mais de 30 anos e ainda possui várias áreas, para serem povoadas. Portanto, compreender esta expansão pode trazer respostas para várias indagações: Quais memórias os moradores dos recentes condomínios guardam dos antigos lugares em que moravam? Quais motivos os levaram a escolher os condomínios verticais como moradia? Diante destes questionamentos, suposições foram levantadas: A alta incidência criminal nos últimos anos e a percepção do aumento da violência na cidade Vieira (2015) pode estar contribuindo para estas pessoas escolherem os condomínios verticais como opção de moradia. Ou ainda, a carência de espaços públicos de lazer no município podem estar levando estes moradores a buscarem nos condomínios verticais a possibilidade de entretenimento e esporte não encontrada na cidade teixeirense. Acredita-se também que o grande número de moradores não nascidos na cidade Vieira (2015) pode concorrer para que pessoas não naturais neste espaço busquem espaços fechados como maneira de sentirem-se mais próximos dos novos vizinhos.

Para tentar responder a estes questionamentos e averiguar se as hipóteses levantadas se relacionam de fato ao que pensam os moradores destes condomínios, pretende-se no decorrer deste ano de 2016 investigar a percepção destes moradores. Porém, num primeiro momento este trabalho objetivou compreender, a partir dos anúncios oferecidos pelos corretores destes imóveis, o que os condomínios fechados propõem aos seus moradores. Assim, este trabalho investigou as campanhas publicitárias de venda de condomínios verticais oferecidos no município, buscando conhecer as vantagens oferecidas.

Visando mostrar a importância deste trabalho, que se encontra com este objetivo concluído, dissertar-se-á sobre a importância da memória, das subjetividades e formação das identidades coletivas, ressaltando pesquisa já realizada no município teixeirense. Logo após, será demonstrado os resultados desta pesquisa no tocante aos anúncios anteriormente mencionados.

COMPREENDENDO A RELAÇÃO ENTRE MEMÓRIAS, SUBJETIVIDADES, PERTENCIMENTO E A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES COLETIVAS

Compreender como as memórias vão sendo construídas é tão importante quanto buscar em fontes documentais o passado de um espaço tempo. Pela percepção geográfica, (Vieira, 2015) a construção da memória tramita no espaço sociocultural das pessoas, contribuindo para a construção de subjetividades coletivas de uma coletividade:

...a sabedoria, gerada pela memória e pela experiência, e o desejo de resguardar o vivido se mantêm no mundo contemporâneo; nele preserva-se, igualmente, a importância de diferentes modalidades de narrativas e o estabelecimento de uma memória comum que elas transmitem. Essa memória garante aos indivíduos os vínculos que lhes possibilitam integrar-se à história humana e situar-se diante de sua própria finitude; além disso, ela forja uma identidade coletiva, em face da qual a identidade individual desenha seus contornos próprios. (SARAIVA, SCHEMES, & ARAUJO, 2011,p.128)

Portanto, compreender que as memórias são ressignificadas à medida que se desenvolvem em determinada coletividade, é entender também que estas mesmo que não demonstrem uma visão consolidada de determinadas situações, propõem uma sensação de estabilidade, o que conseqüentemente gera uma familiaridade ao que a princípio poderia parecer estranho. Apesar de aparentemente o tempo de moradia em um determinado espaço poder contribuir para a sensação de pertencimento, ela pode ser criada também pela construção das percepções dos espaços vivenciados. Vieira (2015) constatou que o sentimento de pertencimento dos moradores do município teixeirense não estava diretamente relacionado a um maior tempo de domicílio, mas na construção do afeto pelo município construídas pelas experiências desta população, independente do pouco ou muito tempo de moradia na cidade. .

Desta forma, compreender a importância da memória não significa somente reduzi-la a um tempo maior vivenciado, mas um maior número de experiências significativas. E talvez, estas memórias vão se tornando significativas à medida que o espaço experimentado torna-se lugar, entendido aqui como aconchego, reconhecimento, coletividade:

Estamos em uma parte desconhecida da cidade: um espaço desconhecido se estende à nossa frente. Após algum tempo, conhecimentos alguns referenciais e os caminhos que os ligam. Eventualmente o que foi uma cidade estranha e desconhecida se torna um lugar familiar. O espaço abstrato, carente de significado exceto pela estranheza, torna-se um lugar concreto, cheio de significado. Muita coisa é aprendida, mas não por meio de instrução formal. (TUAN, 2013, p. 243)



Vieira (2015) complementando Tuan (2013) recorda que não somente as pessoas em suas coletividades necessitam tornar o espaço, desconhecido, desconexo, fragmentado, em lugar, símbolo de afeto e pertencimento:

Por muitas vezes, é comum a Geografia buscar na literatura a explicação desta sensação de conforto e reconhecimento. Fernando Pessoa, deprecia o Rio Tejo em relação ao rio de sua aldeia, justamente por este passar em seu povoado. Drummond compara Itabira à um retrato na parede, mas gerador de dor, justamente porque as lembranças mostram ao poeta os vestígios do seu lugar, ainda forjando sua personalidade. Casimiro de Abreu, ao criar o poema Canção do Exílio, sonhava em voltar para sua terra e até mesmo Saint-Exúpery mostrou um pequeno príncipe muito preocupado em retornar para o seu pequeno planeta. (VIEIRA, 2015, p.34)

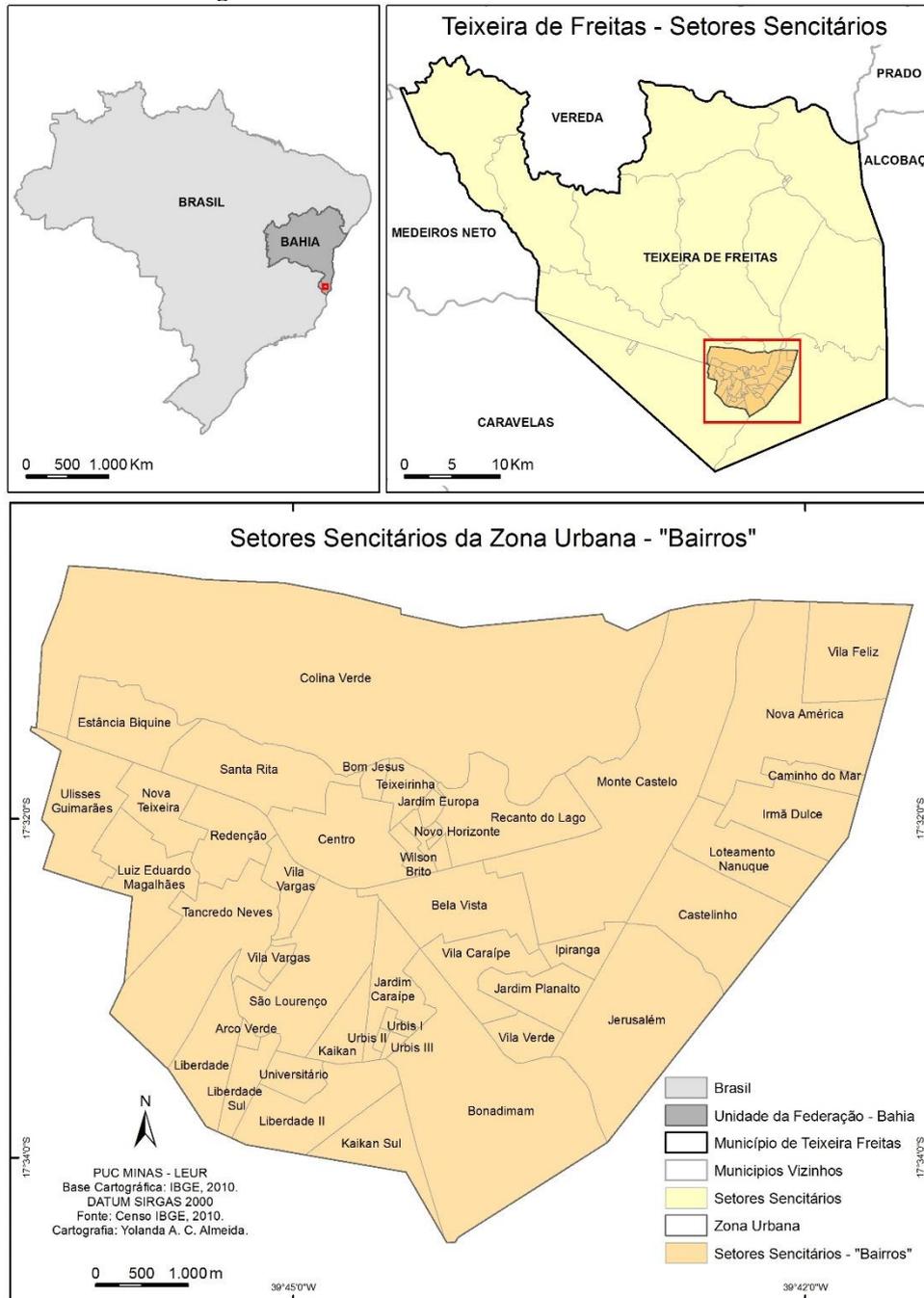
Portanto, à medida que as memórias vão sendo construídas e significadas, o estranho vai permitindo que o desconforto do desconhecido desapareça, possibilitando que os novos acontecimentos pareçam familiares, mesmo sendo original ou ímpar à antiga realidade.

Assim, ao compreender a relação entre memória, pertencimento, subjetividades e a construção das identidades coletivas, esta pesquisa procurou investigar em um primeiro momento, como os corretores, ao anunciarem as vendas de condomínios verticais, oferecem, intencionalmente ou não, possibilidades de tornarem as novas moradias um lugar e não mais um espaço estranho. Assim, será analisado como isto é possível, a partir da análise da divulgação destes imóveis.

ANÁLISE DAS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DE VENDA DE CONDOMÍNIOS VERTICAIS FECHADOS EM TEIXEIRA DE FREITAS

Pretende-se aqui analisar quais vantagens são oferecidas pelas campanhas publicitárias ao anunciarem a venda de condomínios verticais fechados no município Teixeiraense. Antes porém, visando nortear a compreensão espacial desta investigação, tem-se a seguir o mapa do município em questão.

Figura 01 – Teixeira de Freitas no contexto baiano



Fonte: Vieira, 2015, p.70

É importante salientar que o mapa anteriormente demonstrado, diferencia-se dos croquis utilizados na cidade. Pois conforme recorda Vieira (2015) o município teixeirense, semelhantes à realidade de muitas cidades nordestinas, não possui no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) uma configuração organizada em oficialmente em bairros.

Do ponto de vista de sua estrutura interna, Teixeira de Freitas não se encontra formalmente organizada, não existindo leis que regulem os bairros da cidade. É comum encontrar ruas e avenidas batizadas com nomes de pessoas vivas, notadamente políticos do município e do estado baiano. Além disto, foi identificado que à medida que a cidade se expandiu, os novos loteamentos passavam a ser denominados espontaneamente pelos próprios habitantes, ora homenageando um antigo morador, ora um santo de devoção, ora recebendo o nome das antigas fazendas que iam sendo parceladas. Como esses bairros não são reconhecidos oficialmente pelo poder público municipal, o IBGE não os adota como referência no processo de planejamento e execução dos censos demográficos, fato que inviabiliza uma caracterização socioeconômica dessas unidades espaciais. (VIEIRA,2015, p.64)

Desta forma Vieira (2015) a partir dos bairros culturais, elaborou uma nova base cartográfica, relacionando os setores censitários do IBGE e os bairros culturais existentes. Os bairros culturais foram utilizados a partir de croquis da cidade, utilizados pelos órgãos municipais. Desta forma, nem todos bairros culturais demonstrados no mapa, coincidem com os já conhecidos pela população.

Muitos destes setores censitários demonstrados na base cartográfica em questão, encontram-se com uma densidade demográfica pouco significativa. A exemplo, cita-se o bairro Colina Verde, Portal Sul, Jerusalém, Bonandimam, Loteamento Nanuque. A maior concentração da população encontra-se a margem da continuidade da BR 290, Avenida Getúlio Vargas. Nos últimos anos, conforme já salientado, muitos condomínios verticais fechados vêm sendo construídos, sendo oferecidos à população como alternativa de moradia. Analisou-se aqui, estes anúncios, buscando compreender quais vantagens são propagandeadas.

Foram identificados 6 condomínios verticais fechados construídos nos últimos seis anos no município. Aqui, analisar-se-á os anúncios de venda dos apartamentos de cinco condomínios verticais fechados. Não se investigou aqui o valor destes apartamentos e se a veracidade dos anúncios, procurando apenas ater-se as vantagens oferecidas pelos mesmos.

VANTAGENS RELACIONADAS À LOCALIZAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Todos os anúncios dos cinco condomínios mostraram a localização como privilegiada. Ora por serem localizados no centro da cidade, ora por estarem próximos de supermercados, padarias, posto de gasolina. Dois destes condomínios se preocuparam em mostrar o espaço construído como rodeado pela natureza e pelo silêncio. Todas propagandas denotavam ser o melhor espaço para se morar dentro do município. Todas inclusive lembravam o fato do espaço

ter uma infraestrutura diferente de grande parte do município: Possuindo solos impermeáveis, rede de esgoto de iluminação considerada diferenciada.

VANTAGENS RELACIONADAS À SEGURANÇA

Novamente, todos os cinco anúncios denunciavam serem os condomínios muito seguros. Porém apenas quatro anunciaram segurança 24 horas. Três das propagandas analisadas colocaram este ponto como o mais importante. Considerou-se aqui esta importância pelo espaço dado no comercial ao item segurança. Dois dos anúncios começaram inclusive mostrando a importância de se morar em um lugar seguro no município.

VANTAGENS RELACIONADAS AO LAZER

Dos cinco anúncios analisados, quatro ofereceram opção de lazer aos moradores, ofertando quadra, academia, piscina. Dois dos anúncios analisados falavam da falta de opção de lazer na cidade, mostrando que os condomínios poderiam suprir esta carência. Estes mesmos dois anúncios ofertaram o lazer de forma segura, deixando a entender que a cidade, mesmo que ofereça opções de entretenimento, não propicia qualidade de vida ou segurança nestes momentos.

VANTAGENS RELACIONADAS AO PERTENCIMENTO

Considera-se neste item, como pertencimento, palavras associadas à família, vizinhança, afetividade. Apenas dois destes anúncios oferecia diretamente à possibilidade de haver mais amor dentro da família e entre os vizinhos. Palavras como “importância de uma vizinhança carinhosa” foi utilizada em um destes anúncios. Os dois anúncios mostravam imagens de famílias reunidas nas áreas de lazer. Um destes condomínios mostrava também a imagem de animais no espaço de recreação das famílias.

CONSIDERAÇÕES

A julgar apenas pelos anúncios de venda dos apartamentos dos condomínios verticais



fechados, todos parecem ser o sonho de consumo de muitos que moram nas grandes cidades, onde o valor do metro quadrado dos terrenos encontram-se muito acima do valor de compra destas pessoas. Porém a realidade espacial teixeirense é muito diferente destas grandes cidades no quesito valor de metro quadrado.

Assim, tentar compreender como os anúncios interferem na compra de um apartamento em um condomínio fechado, neste município é uma de nossas inquietações que deverão ser respondidas em novos trabalhos. Até aqui não se sabe se estes anúncios foram feitos a partir de um senso comum do que se espera de um lugar para morar ou se foi realmente considerada a realidade do espaço teixeirense, pois a princípio, quase todos anúncios no Brasil buscam mostrar a importância de um lugar seguro, tranquilo, com lazer e bem localizado para se morar.

Porém é importante perceber a partir destes anúncios, como estão sendo construídas as percepções geográficas das pessoas que optam em morar em condomínios verticais fechados no município de Teixeira de Freitas, visto conforme salientado, grandes espaços vazios que ainda podem abrigar construções consideradas tradicionais.

A análise dos anúncios de venda dos imóveis verticais destes condomínios possibilitou que um novo problema buscasse ser investigado. Uma das autoras deste trabalho pretende a partir destes anúncios, em sua dissertação de mestrado, tentar compreender o que as pessoas, em Teixeira de Freitas, esperam experienciar, ao buscarem nos condomínios fechados uma nova moradia. Desta forma não se pretende concluir aqui esta investigação. Mas objetiva-se responder às novas inquietações que surgiram nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- TUAN, Yi Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 2013.
- SARAIVA, Juracy Ighes Assmann; SCHEMES, Claudia; ARAÚJO, Denise Castilhos de. *Memória e liminaridade entre discursos biográficos da História, do Jornalismo e da Literatura*. DOI:10.5007/1984-8951.2011v12n100p126 – Acessado em 01 de julho de 2106
- Vieira, Yolanda Aparecida de Castro Almeida *Os homicídios e o medo de vitimização dos moradores do município de Teixeira de Freitas, BA*. Belo Horizonte, 2015